



www.kash.pt

- Artigo -

Plano Anual de Finanças Pessoais

Autor: Pedro Queiroga Carrilho



Porquê um Plano Anual de Finanças Pessoais?

O planeamento financeiro é uma componente essencial para ajudar a colmatar despesas imprevistas e para gerir a economia doméstica de forma estruturada. Este planeamento estratégico ajuda-nos a visualizar e a definir objectivos de médio prazo, pois tal como uma empresa define os seus objectivos anuais, também nós o devemos fazer.

Um plano anual de Finanças Pessoais tem duas componentes essenciais:

- O Orçamento Anual com o mapa de despesas previstas para o ano vindouro;
- O Mapa de Fontes de Rendimentos onde se planeiam as fontes de rendimento e nos focamos na geração de capital – tão necessária nos dias de hoje.

Vamos analisar cada um em mais detalhe.

Ideias para o seu Plano Anual

- Analise a sua folha de *Cashflow*, com as médias de gastos por categoria de despesa
- Crie o seu Orçamento Anual com os objectivos para este ano
- Crie o seu Mapa de Rendimentos com as suas fontes de receitas
- Defina contas bancárias para os vários objectivos de poupança
- Comece desde o início do ano a pagar primeiro a si
- Faça a sua reunião de planeamento anual
- Faça-o nas próximas 48 horas

Orçamento Anual

O seu Orçamento Anual tem como objectivo estimar no início do ano quais os principais gastos que terá de forma a atribuir valores máximos para cada tipo de gasto. Desta forma saberá de antemão, aproximadamente qual o dinheiro necessário que precisará para o ano vindouro se tudo correr como planeia.

Tenha em conta que o objectivo do controlo das saídas de dinheiro é tornar o dinheiro real e só quando se planeia e se mede é que pode gerir melhor as suas finanças. Ao definir um orçamento que contemple os objectivos para o ano conseguirá precisamente isso.

O primeiro passo é ter um controlo das despesas e saber quando é que se gasta por mês nas várias categorias de despesa. Ter uma divisão de despesas pelos gastos como Alimentação, Habitação, Comunicações, Transportes e Veículos, Desporto, Restaurantes, Saúde e Seguros, Educação, Impostos e Crédito, é o primeiro passo. Depois deverá extrapolar pelos vários meses o que prevê gastar. Lembre-se que é uma estimativa, pelo que deverá deixar alguma margem de erro.

Seguidamente apresento um exemplo de um plano individual para um jovem que faça parte da geração mil euros:

Plano Base		
	Valor Médio Mensal	Planeamento 2010
Alimentação e despesas com habitação	150,00 €	1.800,00 €
Alojamento	300,00 €	3.600,00 €
Comunicações	30,00 €	360,00 €
Créditos	- €	- €
Despesas Saúde	15,00 €	180,00 €
Desporto	30,00 €	360,00 €
Educação	- €	- €
Lazer	40,00 €	480,00 €
Livros e Revistas	15,00 €	180,00 €
Outros	20,00 €	240,00 €
Portagens e Estacionamento	20,00 €	240,00 €
Restaurantes	65,00 €	780,00 €
Seguros	10,00 €	120,00 €
Transportes e Veículos	80,00 €	960,00 €
Vestuário	40,00 €	480,00 €
Total Parcial	815,00 €	9.780,00 €
Objectivos adicionais 2010		
Viagem EUA		2500
Curso xpto		500
	Orçamento previsto 2010	12.780,00 €

Um bom planeamento da vida financeira trás várias vantagens futuras pois o dinheiro é algo pragmático e aritmético, onde a frieza dos números nos chama à realidade. O problema são as emoções, sentimentos e todo o tipo de valores que atribuímos erroneamente ao dinheiro e que comprometem a nossa saúde financeira. Investir poucas horas por mês no planeamento financeiro, para aferir os gastos e reanalisar o plano, trará mais qualidade de vida no longo prazo.

No exemplo acima e assumindo que poderá ter uma margem de erro de 5%, estima-se que o orçamento necessário para o ano vindouro seja de cerca de 13.400€. Prevê-se por isso uma média de gastos mensais de 1116€. A taxa de poupança mínima deverá ser de 111€ mensais, que corresponde a 10% de poupança. Importante é analisar agora se conseguimos ganhar em média 1228€ por mês. O próximo exercício, o Mapa de Fontes de Rendimento certamente ajudará, mas também se poderá fazer uma iteração sobre o Orçamento Anual estimado e alinhar os gastos com os nossos reais objectivos, se estimarmos que os nossos rendimentos não chegam para as despesas.

Mapa de Fontes de Rendimento

Porque é importante falar de fontes de rendimento? Em períodos de crise financeira, de crise económica ou de taxas de desemprego a aumentar, torna-se essencial procurar mais do que uma fonte de rendimento! Se uma pessoa afirma que já não consegue poupar, então a única alternativa é ganhar mais dinheiro.

77% dos Portugueses só tem uma fonte de rendimento, sendo na sua maioria de trabalho dependente, mas tal como nos investimentos ter apenas uma fonte de rendimento de onde provem todo o nosso sustento é arriscado - estamos a colocar todos os ovos no mesmo cesto. Se por alguma razão comprometermos essa fonte, estamos a arriscar gravemente a nossa saúde financeira e estilo de vida.

Convido-o aqui a desenvolver um mapa para se focar na geração de capital, mas vamos primeiro recordar as diferentes categorias de rendimento, os chamados rendimentos activos ou rendimentos de portefólio / residuais:

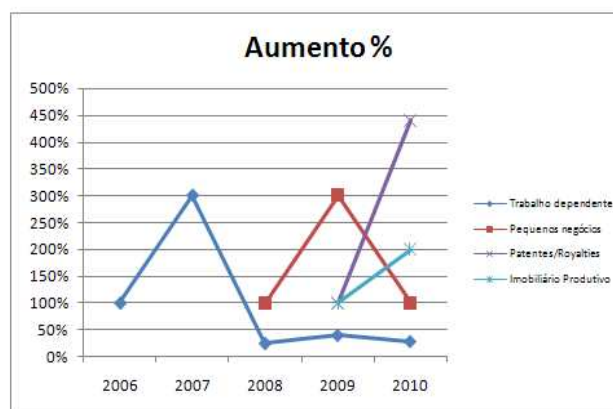
- Um rendimento activo é aquele em que algum serviço foi prestado com base no tempo que lhe dedicámos. Tipicamente requer muito tempo e muita energia vital para que haja alguma compensação financeira. São exemplos os rendimentos provenientes de trabalho dependente, pequenos negócios, comissões ou consultoria.
- Um rendimento de portefólio ou residual é o proveniente de uma renda. Habitualmente requerem um investimento de tempo pontual (muito menos que o rendimento activo) e pouca energia vital. Têm a característica de perdurarem durante algum tempo, sem necessitarem de mais esforço acrescido. Exemplos disso são as rendas de casas arrendadas, os dividendos, juros, patentes, os rendimentos de alguns mediadores de seguros, entre muitos outros.

É ao mudar a geração de rendimentos activos para rendimentos passivos que se torna possível e mais fácil diversificar os rendimentos. Poderá ser difícil e muito desgastante ter dois trabalhos dependentes, mas já não será tanto ter um trabalho dependente e em simultâneo ter uma casa arrendada, investimentos na bolsa e um livro escrito.

Muitas pessoas sentem que não conseguem diversificar as suas fontes de rendimento porque uma já consome demasiado tempo e actividade cerebral. A dura realidade das diferentes fontes de rendimento é que temos realmente de pensar fora da caixa. Temos de sair do ciclo da “corrida dos ratos”, habitual nas nossas vidas de trabalho, e focar-nos em “inventar dinheiro”. Recomendo a todas as pessoas que definam como objectivo anual, aumentar os seus rendimentos em 10% ao ano! 10% ao ano não é muito, mas possivelmente não o conseguirá apenas com o trabalho dependente. Estará assim a duplicar o que ganha de 7 em 7 anos.

Vamos então analisar o mapa de rendimentos, que poderá ser feito numa simples folha de Excel, para nos focarmos na geração de capital:

Aumentos a Rendimentos												
Rendimento	Descrição	2006	%	2007	%	2008	%	2009	%	2010	%	Periodicidade
Trabalho dependente	Empresa xpto	5.000,00 €	100%	20.000,00 €	100%	25.000,00 €	93%	35.000,00 €	76%	45.000,00 €	62%	Mensal
Aumento		100%		300%		25%		40%		29%		
Pequenos negócios	Consultoria abc					2.000,00 €	7%	8.000,00 €	17%	16.000,00 €	22%	Mensal
Aumento						100%		300%		100%		
Patentes/Royalties	Livro Empreender c\ sucesso							1.000,00 €	2%	5.400,00 €	7%	Anual: Janeiro
Aumento								100%		440%		
Imobiliário Produtivo	Casa Sé							2.000,00 €	4%	6.000,00 €	8%	Mensal
Aumento								100%		200%		
Total		5.000,00 €		20.000,00 €		27.000,00 €		46.000,00 €		72.400,00 €		



Com esta grelha poderá acompanhar os aumentos a rendimentos durante os vários anos ao mesmo tempo que planeia várias formas de atingir o valor de facturação anual. Tal como uma empresa define o orçamento e objectivos de facturação, também deverá definir os seus!

Votos de Boas Poupanças e Investimentos!